

DOCÊNCIA COMPARTILHADA COMO ALTERNATIVA PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA¹

1. **PIZARRO, Ana Paula**, autora.
2. **REBOREDO, Camila A**, autora.
3. **POMPEU, Luciana**, autora.
4. **PIZARRO, Marlise**, autora.
5. **FRISON, Lourdes**, orientadora.

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista PIBIC - UFPel-RS-
paulapizarro@hotmail.com
2. Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFPel-RS – milaaguirre@yahoo.com.br
3. Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFPel-RS – lolocapompeu@hotmail.com
4. Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFPel-RS – marlisepizarro@yahoo.com.br
5. Doutora em Educação, UFPel-RS – lfrison@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está sendo realizada no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, coordenada por professores que atuam com os estágios curriculares obrigatórios na Educação Infantil. Este trabalho emergiu de relatos de acadêmicas, que em estágio curricular relatam as dificuldades encontradas durante esta etapa de formação. Estas dificuldades relacionavam-se, em sua maioria, com a realização de práticas educativas nos estágios curriculares que não se limitassem a dar aulas no lugar do professor, mas sim, planejar, construir e aprender coletivamente, *pela* e *na* interação entre professores titulares da educação infantil e estagiários (FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, M. 2002; NÓVOA, 2002). Frente aos problemas citados, implementou-se a prática Docência Compartilhada, realizada na Escola de Educação Infantil, em parceria com o professor titular, sendo considerada a primeira etapa do estágio curricular obrigatório, que acontece durante um semestre, sendo que no semestre seguinte, as acadêmicas realizam o estágio propriamente dito. A pesquisa, portanto, incide, sobre a primeira etapa, definida como Docência Compartilhada. Esta prática tem o objetivo de permitir que os acadêmicos realizem esta etapa importante de sua formação com qualidade, tornando-se uma alternativa para fortalecer uma prática pedagógica efetiva e colaborativa (DAMIANI, 2008). A intenção da presente pesquisa é de analisar os resultados da prática da Docência Compartilhada, buscando compreender e avaliar os benefícios, as vantagens/desvantagens, as contribuições e as falhas dessa proposta de trabalho, buscando investir esforços no aprimoramento do processo de formação de professores. Participam da coleta e análise dos dados alunas do curso de Pedagogia e uma aluna bolsista de Iniciação Científica, que não estão cursando a Docência Compartilhada, nem realizando o estágio curricular obrigatório.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A investigação originou-se do trabalho de orientação e acompanhamento do estágio curricular obrigatório desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas durante o primeiro semestre de 2010.

¹ Pesquisa financiada pela Capes - Cnpq

Numa primeira etapa foram levantados dados que permitiram a caracterização da população informante que é composta pelos acadêmicos regularmente matriculados na disciplina de Teoria e Prática Pedagógica VIII Docência Compartilhada, deste Curso e pelas professoras titulares das turmas da educação infantil com as quais estão trabalhando.

A seguir, no decorrer da prática da docência compartilhada, no segundo semestre de 2010, pretende-se ouvir alunos, professores, diretores e os supervisores pedagógicos da escola, que acompanham o trabalho; observar o andamento da classe em momentos diversos e participar de algumas reuniões pedagógicas, nas quais o professor e a estagiária estejam planejando ou organizando propostas de ação.

Os primeiros dados estão sendo levantados com a análise dos questionários respondidos pelas alunas estagiárias e pelas professoras titulares das turmas onde será desenvolvido o estágio

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações sobre os aspectos pessoais e profissionais, tanto das acadêmicas, quanto das professoras titulares das turmas estão quantificadas nas Tabelas 1 e 2.

Os questionários foram respondidos por 11 professores titulares de educação infantil, que acompanharam as alunas na docência compartilhada (Tabela 1) e por 17 alunas (todas mulheres) envolvidas nesta proposta de trabalho, que fizeram a Docência Compartilhada (Tabela 2). Justifica-se haver mais alunas do que escolas, porque algumas realizaram o trabalho em duplas na mesma escola.

Destaca-se que as categorias de análise da Tabela 1, surgiram da reflexão sobre vários pontos, entre eles: a) da análise dos estágios curriculares anteriores e dos aspectos que deveriam ser pensados para redimensionar esta prática educativa; b) das necessidades levantadas a partir da observação das professoras supervisoras de estágio e das professoras titulares; c) dos dados coletados em referenciais teóricos estudados; d) das inquietações das alunas estagiárias, no percurso do trabalho realizado.

1. SIM 2. QUASE SEMPRE 3. ALGUMAS VEZES 4. QUASE NUNCA 5. NÃO

ASPECTOS PESSOAIS/PROFISSIONAIS	1	2	3	4	5
A) planejamento integrado ao professor titular	8	2	0	0	1
B) capacidade de aceitar as mudanças sugeridas	11	0	0	0	0
C) reflexão de sua ação a partir das atividades realizadas	10	0	0	0	0
D) domínio dos conteúdos contribuindo com os professores da escola	10	0	0	0	0
E) apropriação e reflexão acerca da educação infantil	10	0	0	0	0
F) interesse e envolvimento nas propostas de trabalho	11	0	0	0	0
G) apresentou propostas de ação coerentes e inovadoras	9	1	0	0	0
H) apresentou domínio teórico e segurança nos assuntos trabalhados	8	2	0	0	0
I) os conhecimentos demonstrados contribuíram para o enriquecimento do grupo	10	0	0	0	0
J) adequou o processo de ensino às necessidades e ao progresso dos alunos	9	1	0	0	0
L) demonstrou iniciativa e segurança na construção das propostas pedagógicas	9	1	0	0	0

M) disponibilizou referenciais teóricos no decorrer da prática de estágio	8	4	0	0	1
---	---	---	---	---	---

Obs: As questões C,D,E,G,H,I,J,L e M obtiveram uma resposta em branco (Nula)

Para coletar as informações da Tabela 2, solicitou-se que cada uma das 17 estagiárias envolvidas na Docência Compartilhada marcassem de 1 a 5 (conforme legenda abaixo) sua opinião sobre cada etapa do trabalho realizado.

1. SIM 2. QUASE SEMPRE 3. ALGUMAS VEZES 4. QUASE NUNCA 5. NÃO

ASPECTOS PESSOAIS/PROFISSIONAIS	1	2	3	4	5
1) planejou integradamente com a professora titular	5	5	4	0	3
2) teve capacidade para aceitar as mudanças sugeridas	16	0	0	0	0
3) analisou o trabalho realizado	14	0	0	0	0
4) refletiu sobre sua ação, modificando sua ação	11	3	3	0	0
5) teve domínio dos conteúdos contribuindo com os professores titulares da escola	10	6	0	1	0
6) percebeu de que forma pode superar as dificuldades	12	4	1	0	0
7) tomou consciência de seus pontos fortes e fracos relacionados a docência	13	3	1	0	0
8) apresentou propostas de ação coerentes e inovadoras	7	3	4	1	2
9) apresentou domínio teórico e segurança nos assuntos trabalhados	9	7	1	0	0
10) aprendeu que se aprende no contexto real inovando, lendo e experienciando	17	0	0	0	0
11) adequou o processo de ensino as necessidades e aos progressos dos alunos	11	1	2	0	2
12) demonstrou iniciativa e segurança na construção das propostas pedagógicas	9	3	2	0	2
13) disponibilizou referências teóricas no decorrer da prática do estágio	9	3	2	1	2
14) refletiu sobre o que aprendeu, pensando em novas estratégias	16	1	0	0	0
15) mostrou interesse por novas idéias, fornecendo sugestões	14	2	1	0	0
16) planejou as atividades de acordo com o tempo e as características das crianças	10	3	0	1	2
17) planejou metas concretas, possíveis de serem implementadas	8	3	2	1	2
18) percebeu e ajudou os colegas da escola, fornecendo material teórico	7	3	4	1	2
19) estudou sobre o E.I para melhor poder contribuir e planejar	14	3	0	0	0
20) percebeu que para cada atividade é preciso ter tempo e espaços adequados	16	0	0	0	0
21) selecionou adequadamente estratégias para motivar as crianças as atividades	12	4	0	1	0
22) ofereceu apoio didático ao colega que precisou	11	3	2	1	0
23) preparou-se em organizar o contexto de acordo com cada atividade	8	6	2	0	0
24) procurou ajuda para a realização de tarefas	13	1	2	0	1
25) ofereceu apoio sempre aos demais colegas sempre que pode	17	0	0	0	0
26) atribuiu juízo de favor sempre ao trabalho realizado	12	1	2	1	0
27) qualificou suas ações modificando-as quando necessário	15	2	0	0	0
28) foi ética(o) e responsável no desempenho de suas funções	17	0	0	0	0

Obs: as questões 2,3,11,12,16,17,20,23 e 26 tiveram uma resposta em branco (nula)

Nessa primeira categorização podemos perceber que apesar da Docência Compartilhada contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e da

aprendizagem, permitindo que o acadêmico e o professor titular planejem, executem e reflitam em conjunto sobre as atividades realizadas, ainda há uma certa resistência por parte de alguns professores. Os dados também demonstram que, os envolvidos estão compartilhando as decisões; se preocupam com as necessidades e os interesses das crianças. Da mesma forma, as alunas deixam explícitas em suas respostas, que existem alguns aspectos que precisam ser revistos e aprofundados.

Os dados aqui apresentados são de extrema valia, por revelarem aspectos que precisam ser estudados e repensados. Neste sentido, pretende-se que a pesquisa sobre a docência compartilhada produza a reflexão necessária para o planejamento de diferentes alternativas e que contribua para qualificar o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

4 CONCLUSÕES

A partir das primeiras análises, mostram que, apesar da resistência em aceitar a proposta por parte de alguns professores e das dificuldades encontradas pelas próprias alunas, reveladas pela necessidade de realizar o planejamento das aulas e das atividades de forma integrada com a professora, a Docência Compartilhada apresenta-se como uma alternativa possível à realização de um estágio em que professores e as acadêmicas possam de fato envolver-se e construir-se efetivamente como professores (KATZ, L. & CHARD, S. 1997).

Mesmo que a pesquisa esteja em andamento, pode-se afirmar que a proposta da Docência Compartilhada contribui para a formação de docentes mais conscientes e qualificados para trabalharem com os processos de ensinar e de aprender. A pesquisa indica que, a maioria dos envolvidos compartilha as decisões e se preocupam em aprofundar conhecimentos sobre a docência, as necessidades, as possibilidades e os interesses das acadêmicas na profissionalização da educação infantil; qualifica o acadêmico para assumir a futura docência com autonomia e segurança e estimula o professor titular a refletir sobre suas ações pedagógicas e sobre as necessidades que as crianças pequenas apresentam.

É preciso lembrar que as estagiárias “não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos e que [...] não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos” (NÓVOA, 2002, p. 32).

5 REFERÊNCIAS

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR., n. 31, 2008, p. 213-230.

FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, M. **Formação em Contexto**. São Paulo: Tompson, 2002.

KATZ, L. & CHARD, S. **A Abordagem de Projecto na Educação da Infância**. Portugal: Fundação Galouste Gulbenkian, 1997.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.